



**II ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO
AO DIA DO GEÓGRAFO - ERCOGeo**
QUESTÕES, Contradições e Resistências
22 a 25 de Maio, 2019 – Três Lagoas/MS

**UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE AS MOTIVAÇÕES DO
PESQUISADOR NO ATO DA PESQUISA E SUAS IMPLICAÇÕES NO
ENSINO**

Henrique Silva Costa¹

() Trabalho Científico

(X) Relato de Experiência

Eixo: Geografia e Ensino

RESUMO: O que realmente motiva atualmente pesquisadores a produzir resumos, ensaios ou artigos? No bojo do cenário acadêmico nos dias atuais, observa-se preponderantemente uma preocupação maçante, no que se refere ao robustecimento do currículo acadêmico. Um processo seletivo para a vaga em especializações que aguça a competição, em escolher e apontar o pesquisador que possui “mais” produção em seu currículo, sem compreender muitas vezes, que não necessariamente esse “mais” contribua para a humanidade e soma-se efetivamente ao conhecimento científico. Diante deste cenário, qual o papel do Professor? A prática educacional, não reproduziria tal cenário? Diante desses questionamentos neste relato de experiência, refletiremos sobre o fazer ciência, o reflexo da produção científica acumulativa em meio acadêmico e as implicações deste “modo de produção científica” na prática educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação, Produção científica, Práticas Educacionais.

INTRODUÇÃO

Estamos diante a uma lógica de acumulação de pontuações na produção científica como objetivo em primeiro plano, o que descaracteriza o real objetivo da ciência e, portanto, o reflexo de todo esse processo no ensino, sobretudo o ensino de geografia. O que se produz de novo na ciência, especialmente a humana? Cabe se pensar!

Há uma forma de pesquisar em que hegemonicamente estuda-se a descrição de objetos ou fenômenos com o intuito de gerar uma produção científica para a submissão em revistas, eventos, simpósios, etc., deixando em segundo plano as reais motivações nobres inerentes ao ato da pesquisa. Isto é, uma produção científica voltada para a aquisição de pontuações com o interesse em enaltecer o

¹Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/UFMS/CPTL – (henriquehscosta@gmail.com)



II ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO - ERCOGeo

QUESTÕES, Contradições e Resistências

22 a 25 de Maio, 2019 – Três Lagoas/MS

currículo acadêmico. Por mais que se afirma, em algum momento na estrutura do trabalho, que o eventual estudo servirá para algumas questões e aplicações na realidade, esta decorre de forma superficial e inconciso com a questão abordada.

Claro, cabe salientar que o sistema estruturante acadêmico com suas exigências incita competitivamente a atuação do pesquisador. Até porque o pesquisador é ou será um futuro trabalhador. Tal sistema se assemelha com a lógica preponderante cruel concorrentista do mercado de trabalho. Diante disso, a conduta do pesquisador já não está imbricada com o regozijo à descoberta, ao prazer em conhecer e muito menos em soluções eficazes para incógnitas e problemas presentes na realidade.

É importante que se tenha presente que somente numa sociedade onde exista um clima cultural, em que o impulso à curiosidade e o amor à descoberta sejam compreendidos e cultivados, pode a ciência florescer. (SALA, 1974).

Intrinsecamente relacionado à pesquisa está o processo de ensino-aprendizagem e, é justamente esse processo, que reciprocamente, abarcam o modo como se organizam o conhecimento. Em ambiente escolar, esta lógica de organização do conhecimento se projeta no ensino, sobretudo no modo de avaliação. A partir de então, somados a outros fatores, como por exemplo, rankings escolares, índices de educação, etc., nos deparamos com a busca incessante por nota pelos alunos sob pressão e o intrínseco julgamento de valor por de trás das performances dos estudantes nas avaliações. O professor, que até então um aluno e possivelmente um pesquisador em sua formação, seja ela continuada ou não, reproduz a lógica acumulativa através de pesquisas para a tonificação do currículo acadêmico. São comportamentos estes praticados que advém já desde o processo formativo do futuro professor, no qual de sobremaneira reflete no ensino.

Assim como a pesquisa, (o educar) não significa produzir conhecimento para o mercado, à medida que se educa para competir e não sensibiliza para interagir, cooperar. Enquanto produzir/pesquisar para o mercado significa privatizar o conhecimento do mundo, não devolvendo a este, de forma solidária e cooperativa, o que dele se conhece. (SUERTEGARAY in PONTUSCHKA; OLIVEIRA, 2013).

PARA NÃO CONCLUIR



II ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO - ERCOGeo QUESTÕES, Contradições e Resistências 22 a 25 de Maio, 2019 – Três Lagoas/MS

Sinceramente, causa-me um incômodo ao refletir sobre as objetivações e as implicações que permeiam a pesquisa e o ensino e, assim, nas entrelinhas da Ciência. O porquê? O para que? E para quem o pesquisar? As motivações seriam por ocorrência de status ou genuinamente vir a agregar com o conhecimento científico? Um absurdo olhar para um colega ou amigo em âmbito acadêmico e o enxergar como concorrente em um sistema predatório no qual estamos inseridos.

O reconhecimento, experiências, titulações poderia incorrer como consequência de uma efetiva investigação científica, pautada na seriedade e compromissada com a verdade.

BIBLIOGRAFIA

SALA, O. **O Papel da Ciência na Sociedade**. Revista de História, São Paulo, Departamento de História da Universidade de São Paulo-USP, Vol. 50, N° 100, Dezembro, 1974.

SUERTEGARAY, D, M, A; Pesquisa e Educação de Professores. In: PONTUSCHKA, N, N.; OLIVEIRA, A, U.; (Orgs). **Geografia em Perspectiva: Ensino e Pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Contexto, 2013.